

A História que vem do Corpo traz na face a Mascara da Alma (História, corpo e carnaval na cidade de Pelotas, século XX)

SILVA, Everton Lessa¹; LEAL, Elisabete²

¹Universidade Federal de Pelotas / Graduando do oitavo semestre do curso de Licenciatura em História; lessa_ton@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, ICH. elisabeteleal@ymail.com

1 INTRODUÇÃO

Aparentemente, o trocadilho do título desse texto pode soar estranho para os pesquisadores do campo das ciências humanas que desconhecem a trajetória do carnaval brasileiro. Porém, para um folião que viveu em algum momento de sua vida a transfiguração proporcionada por essa festa tipicamente brasileira compreenderá de imediato o objeto a qual o artigo fará referência.

A relação do corpo e o carnaval será artefato norteador desse trabalho, por meio da análise de imagens e num diálogo com os principais memorialistas do tema, buscar algumas, interpretações para a festa momesca. Tem-se a intenção de problematizar, de maneira comparativa, a trajetória do corpo dentro dos folguedos e como os seus personagens (piro, passistas, colombinas, malandros, entre outros) de diferentes cidades do Brasil dialogam de forma irreverente com aquilo que sempre foi foco de desejo - o corpo.¹ Atualmente a mídia nacional dita os padrões a serem seguidos: o corpo esbelto como modelo a ser adotado rigorosamente. Caso contrário, aquele que tem um corpo fora dos arquétipos do século presente é condenado a ser do grupo dos bárbaros do século XXI. Porém, o carnaval não permite essa leitura. Como pode ser observado na visão da historiadora Íris Germano:

(...) representações “invisíveis” na rotina cotidiana da cidade. Seu lado popular, bizarro, grotesco, marginal e louco. **Homens baixos ao lado de mulheres altas, homens magricelas agarrados a mulheres obesas.** homens vestidos de mulheres, mulheres vestidas de homem, panças enormes sendo exibidas, as gírias, o suor dos corpos (...) os bêbados, os travestis, os bígamos, os adúlteros, os velhacos safados, as prostitutas, os negros. A cidade durante o carnaval permitia tornar visível sua polifonia, quase imperceptível em sua rotina cotidiana. [Grifo meu]²

Ao longo da pesquisa percebeu-se que o carnaval apresenta elementos que hoje já fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, como o samba de recôncavo, por exemplo, já considerado parte do patrimônio imaterial do país.

Entre os subsídios da essência da festa encontrasse o mascarado: figura dramática cujo gênero muitas vezes é quase impossível de reconhecer e que tem a função de despertar no outro, através de um jogo corporal, a curiosidade. Tal atitude

¹ Segundo o pesquisador Thiago Silva de Amorim Jesus, o corpo é cultuado e desejado no desfile de rua numa aproximação que pode se comparada a adoração de uma imagem de santo. JESUS, Thiago Silva de Amorim. A Linguagem do corpo no ritual carnavalesco do sul do Brasil. PPG Ciências da Linguagem/Universidade do Sul de Santa Catarina, 2009.

² GERMANO, Iris Graciela. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre** nas décadas de 1930 e 40. PPG História/IFCH/UFRGS, 1999, p. 103.

é vista sempre como uma brincadeira. A máscara serve como um recurso de proteção, pois através dela o folião irreconhecível ao público permitem-se atitudes adequadas e inadequadas. Em estudos realizados em alguns jornais da cidade de Pelotas não foram poucas as informações dos crimes realizados pelos mascarados, ou seja, através da máscara o pecado da vingança poderia ser realizado sem o medo de represália, assim como a diversão de experimentar momentos de travestismo.

Em suma o carnaval é uma festa com dia e mês marcado, uma cerimônia para o povo da rua, para os boêmios da noite. Quando essa festa chega ao seu fim com nascer do sol, traz consigo além do recomeço de um novo momento, os odores de urinas, os destroços de objetos que foram deixados e ou perdidos nas esquinas pelos carnavalescos. Alguns corpos, em função das bebidas alcoólicas ingeridas durante a noite, praticamente não mantêm-se de pé e são encontrados nas calçadas com o pouco que sobrou das fantasias. A luz do dia apresenta uma exposição dos “restos” de mais uma história momesca que irá submergir nas memórias do tempo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida durante os últimos três anos sob a orientação da professora Elisabete Leal. Pesquisa-se em acervos históricos que possuam imagens carnavalescas, como por exemplo, o Instituto João Simões Lopes Neto, o Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, acervos de clubes carnavalescos pelotenses, no Laboratório Nelson Nobres Magalhães e no acervo de jornais da Biblioteca Pública de Pelotas. Também está sendo realizado amplo levantamento historiográfico sobre o tema.

Paralelo a isso, acrescentasse a participação do pesquisador no grupo de estudos “Imagens e Teorias da História”, coordenado pela citada professora, o qual oferece o subsídio de leituras teóricas que são fundamentais para a execussão do trabalho.

A finalidade central dessa análise em fontes variadas, mas principalmente visuais, é de compreender o desenvolvimento do carnaval em uma região do interior do sul do país e desta forma contextualizar, através da observação de imagens, possíveis novas leituras e interpretações sob as festas carnavalesca brasileiras. Cabe lembrar ainda que ao longo do trabalho já foram realizados estudos comparativos sobre o carnaval nas cidades de Pelotas/Porto Alegre e Pelotas/São Paulo, objeto do trabalho apresentado no 19º. CIC/UFPeI, em 2010.

Para um melhor controle dos resultados encontrados ao longo do estudo foi adotado como procedimento o registro das informações de forma digitalizadas, além da elaboração de artigos acadêmicos para apresentar e discutir as informações com outros pesquisadores que estudaram a mesma temática. Cabe ressaltar que a fundamentação teórica está voltada para os principais historiadores, músicos e antropólogos que já abordaram o tema.

As próximas etapas da pesquisa, que serão realizadas nos semestres seguintes, se encaminharão para a conclusão do trabalho. Será feito um recorte historiográfico sobre a história do carnaval brasileiro e uma seleção de imagens para análise. A finalização da pesquisa resultará no trabalho de conclusão de curso – TCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de conhecimento a qual o texto faz parte é da Ciências Humanas e como referência bibliográfica e teórica utiliza-se autores memorialistas da história da cidade que abordaram o assunto de forma direta e indireta em seus trabalhos, além de outros da historiografia brasileira como: Olga Rodrigues de Moraes Von Simson (Carnaval em Branco e Negro) Alexandre Lazzari (Coisas para o povo não fazer, carnaval em Porto Alegre 1870-1951), Felipe Ferreira (O livro ouro do carnaval Brasileiro) e Maria Cavalcanti (Carnaval em múltiplos planos).

Até o presente momento foram realizadas leituras sobre a produção historiográfica do carnaval brasileiro. O referencial metodológico do que já foi produzido sobre o tema se deu de forma comparativa. Ou seja, o carnaval de Pelotas foi percebido comparativamente com o folguedo da capital do Rio Grande do Sul e também com os folguedos paulistanos.

A escolha de Porto Alegre se deu por que essa não apresenta uma “tradição na festa” (FERREIRA) e em alguns momentos sofreu forte influência de Pelotas. Na década de 60 do século XX alguns foliões pelotenses introduzem na Escola de Samba Praiana, situada em Porto Alegre, o uso de um tambor diferente utilizado em Pelotas, transformando o carnaval em algo mais vivo e atraente. (MAIA 2008)

Enquanto Pelotas se sustentou na economia e cultura advindas das atividades charqueadoras, São Paulo foi buscar no café a sua sobrevivência. Esse diferencial foi um dos motivos para a escolha da cidade de São Paulo como objeto de análise comparativa. Tais atividades de foro econômico-social influenciaram a festa carnavalesca.

Quando se realiza uma análise nas imagens momescas percebe-se que o carnaval pelotense não foi divergente do de Porto Alegre, nem de São Paulo. Em relação a sua divisão cronológica as cidades analisadas apresentaram basicamente três etapas na tipologia do carnaval: o entrudo, o carnaval veneziano e o carnaval espetáculo, como é conhecido hoje. Na descrição dos documentos analisados buscou-se características desses momentos, que nem sempre aconteceram em períodos distintos, em algumas ocasiões uma mesma etapa aconteceu paralela a outra.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa ainda encontra em uma fase de levantamento, coleta e comparações de dados o que torna praticamente impossível apresentarmos uma conclusão mais definitiva. A intenção de participar deste Congresso de Iniciação Científica da UFPel é valorizar o trabalho até o momento desenvolvido.

Pretendeu-se apresentar um esboço comparativo da história do carnaval de Pelotas através de imagens realizando paralelamente um estudo com a relação do corpo dentro da festa, dando realce a elementos tradicionalmente associados ao mesmo, como máscaras e fantasias.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, Alvaro. **Dias de folia: o carnaval pelotense de 1890 a 1937**. Pelotas: Educat, 2003.

DINIZ, André. **Almanaque do Samba: a historia do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FERREIRA, Felipe. **O livro de Ouro do Carnaval Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GERMANO, Iris Graciela. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40**. PPGH/IFCH/UFRGS, 1999. (Dissertação de Mestrado)

KAUFMANN, Zunilda Maria Corrêa. **A trajetória do carnaval pelotense**. Universidade Católica de Pelotas, 2001. (Dissertação de Mestrado)

LONER, Beatriz A.; GILL, Lorena Almeida. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 35, p. 145-162, 2009.

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. **Imagens da Sociedade Porto-Alegrense: vida pública e comportamento nas fotografias da Revista do Globo (década de 1930)**. São Leopoldo: Oikos, 2009.

MAIA, Mario de Souza. **O Sopapo e o Cabobu Etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do país**. PPG Música/UFRGS. 2008. (Tese de Doutorado)

MAGALHAES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas 1860-1890**. Pelotas: UFPel, 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PINHEIRO, Marlene M. Soares. **A travessia do Aveso: sob o signo do carnaval**. São Paulo: Annablume, 1995.

VON SIMSON, Olga de Moraes. **Carnaval em Branco e Negro: carnaval popular paulistano, 1914-1988**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.